



# EXPOSIÇÃO NA BIBLIO



## A ARQUEOLOGIA AFRODIASIA NOSSA ANCESTRALIDADE



O manejo do barro é recorrente em grupos indígenas e africanos. De tecnologia social perdura o tempo, sendo encontrada até os dias recentes, como em filtros de barro, ou de maneira decorativa.

A tecnologia cerâmica consiste na coleta do barro selecionado, a incorporação de diversas origens como: minerais, rochas, conchas, resíduos de cerâmicas, com o intuito de reduzir a plasticidade do barro adicionando a possibilidade de uma queima controlada em fornos ou fogueiras, incorporando os materiais, produzindo vasilhas resistentes ao intemperismo e a aplicação de calor, para armazenamento, cozimento de alimentos, filtragem e retenção de líquidos em edificações. Porém, é importante enfatizar que esta tecnologia social não se limita apenas utilitárias, mas também simbólicas. A cerâmica, como um fazer histórico em diversas culturas, não consiste em apenas em vasilhas utilitárias, mas sendo materialidade que possuem agência, ou seja, características históricas, desejos e temperamento.

A cerâmica, nesse sentido, com suas capacidades plásticas possibilita a modificação dos meios, mas a construção ou modelagem de mundos ou culturas emulam estas ontologias. Exemplos da agência desta materialidade podem ser vistos em diversas etnias, como nos grupos indígenas do macro tronco linguístico Tupac Katari, com vasilhames com as mesmas decorações crômicas que aplicam em seus rituais ritualísticos e nas tradições Yorubá que mimetizam o corpo em vasos que preenchem com líquidos que alimentam o corpo referenciado.

As cerâmicas presentes nesta exposição, de produção afrodiaspórica representam representações. Os fragmentos de vasilhas e cachimbos expostos, adquiridos no resgate arqueológico realizado na Casa da Chica da Silva entre os anos de 1980 e 1990, com uma cerâmica com decoração crômica e incisa que emulam e/ou representam através da representação de pinturas cerimoniais, esgarifações, representações de aspectos naturais.

Estas vasilhas não carregam apenas traços utilitários dos grupos que representam, mas reflexos de seus corpos e mundos, de seu sistema de crenças e resiliência

sob o jugo de aculturação e objetificação do sistema escravocrata. Presente em toda essa materialidade é uma forma de ampliar nosso conhecimento sobre

